

A RIQUEZA DA FILATELIA BRASILEIRA

Existem vários aspectos em que se pode identificar a riqueza da filatelia brasileira. Além do fato de que o Brasil foi o segundo país do mundo a emitir selos, a filatelia brasileira se ramifica de forma muito consistente na área de estudo técnico e de estudo histórico.

Para se estudar a filatelia brasileira, seria recomendável que nos tornássemos historiadores ou cientistas, mas seguramente é necessário ser apaixonado, para poder ver, nas pequenas estampilhas, a riqueza dos detalhes, a história de cada uma e o que elas guardam de emoções eventualmente transportadas.

O objetivo desta apresentação é mostrar, de forma simples e pontual, a filatelistas iniciantes e a pessoas que não são filatelistas, alguns aspectos encontrados em selos brasileiros, desde os diversos tipos de emissões e carimbos, até algumas curiosidades e variedades mais conhecidas.

Espera-se motivar os novos filatelistas a investir seus esforços na filatelia tradicional e na filatelia investigativa, pois ainda há muito que se elucidar a respeito dos importantes selos brasileiros.

Apresentamos emissões desde o Império, incluindo emissões do início da República, incluindo variedades, curiosidades e propriedades peculiares dos selos, como uma forma de destacar as diferenças e as características de cada emissão, num trabalho de pesquisa motivador e agradável.

Dedico este trabalho estreante ao meu grande e saudoso Avô, Sebastião de Moura Prestes, que generosamente me trouxe às mãos – ainda mãos de criança – a arte da filatelia.

Raphael Euclides Prestes Salem

O início do nosso Correio

Até 19 de janeiro de 1798 não existia correio no Brasil Colônia. Os viajantes ou portadores especiais eram quem transportava a correspondência aos destinatários, a pedido dos remetentes. As correspondências a Portugal eram levadas pelos "Paquetes", os navios que trafegavam entre os dois países. A correspondência importada geralmente se entregava nos palácios dos governadores ou em outro lugar onde a procuravam os interessados. No Rio de Janeiro, era de costume, no largo do Paço, anunciar os nomes dos destinatários a partir de uma das janelas, e se atirava a carta a quem a reclamava. O Brasil foi o segundo país do mundo a emitir selos postais oficiais, atrás apenas da Inglaterra, onde o selo surgiu graças ao famoso trabalho de Sir Rowland Hill, em 1840.

1843 – Os Olhos de Boi

Em 01 de agosto de 1843, foram emitidos os Olhos de Boi, os primeiros selos brasileiros. Desta forma, o Brasil foi o primeiro País das Américas a adotar o selo postal e iniciar a reforma dos Correios.



Olhos de Boi – Série de três selos, com faciais 30, 60 e 90 réis.

Papel médio branco, não picotados, impressos na Oficina das Apólices. Impressão negra.

Tiragens aproximadas: 30 réis: 856.617, 60 réis: 1.335.865, 90 réis: 341.125 selos.



Olho de Boi 60 réis com carimbo oficial "Thesouraria do Correio da Corte" – PA 1642

1844/1846 – Os Inclinados

O Inspetor da Tesouraria dos Correios de Sergipe denunciou à Diretoria Geral dos Correios a facilidade com que se arrancavam selos das cartas e se os reutilizavam, prejudicando a renda pública. Os Olhos de Boi foram então substituídos pelos Inclinados, de papel mais fino e menores, muito mais difíceis de serem arrancados inteiros.



Inclinados – Série de sete selos, com faciais 10, 30, 60, 90, 180, 300 e 600 réis.

Impressão negra a cinzenta, em papel fino, realizada na Oficina das Apólices.



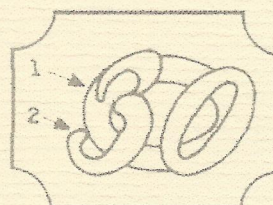
Exemplo de diminuição na intensidade da cor negra, devido ao uso das chapas.



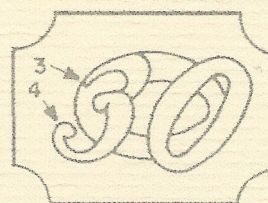
Pares dos Inclinados de 10 réis e de 60 réis

Distinção dos tipos dos Inclinados

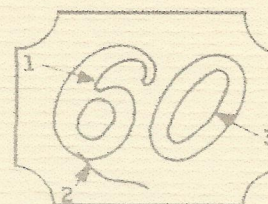
A seguir, são apresentadas algumas variedades presentes entre os inclinados de 30 e 60 réis. Os tipos são classificados conforme o papel e a chapa. Existem muitas outras variedades já descobertas e ainda sendo estudadas, principalmente nos valores de 30, 60 e 90 réis.



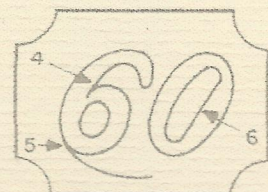
Inclinado 30 réis tipo I, em papel amarelado e azulado fino transparente, respectivamente - (1844)



Inclinado 30 réis tipo II, em papel azulado (1844)



Inclinado 60 réis tipo I, em papel amarelado grosso, remanescente dos olhos de boi (1844)



Inclinado 60 réis tipo II, em papel amarelado e azulado fino transparente, respectivamente - (1844)

1850 – Os Verticais

Os Verticais, também conhecidos como Olhos de Cabra, vieram para substituir os Inclinados. Além dos valores faciais já existentes, o selo de 20 réis foi criado inicialmente para cobrança de uma sobretaxa para a entrega domiciliar de correspondência. A série teve emissões de 1849 até 1866, mas circulou por vários anos durante o período imperial.



Verticais – Série de oito selos, com faciais 10, 20, 30, 60, 90, 180, 300 e 600 réis.
Impressão negra a cinzenta, em papel amarelado (30 a 80 micra), realizada na Oficina das Apólices.



Carta do Rio de Janeiro para Ponta Grossa, depois reendereçada a Guarapuava, porteadado com par do Vertical de 60 réis (totalizando 120 réis).



Carta da Bahia para o Rio de Janeiro, endereçada ao então Cônsul Geral da Confederação Suíça, de 1865, amarrada com um selo Vertical de 90 réis.

1854/1861 – Os Coloridos

Os Coloridos são também conhecidos como Olhos de Gato, devido aos matizes que apresentam. São os primeiros selos coloridos do Brasil, sendo o 10 e o 30 réis impressos em azul para franqueio de impressos e jornais. A finalidade dos valores de 280 e 430 réis era facilitar o franqueamento das cartas que seguiam nos pacotes franceses para o exterior.



Coloridos – Série de quatro selos, com faciais 10, 30, 280 e 430 réis.
Impressão colorida, em papel fino amarelado ou azulado, realizada na Oficina das Apólices.



Variedades de tons do Colorido de 10 réis: (1) azul, (2) azul aço e (3) azul escuro.



Par e terno verticais do Colorido de 10 réis (azul).

A importância das margens nos selos não-denteados

A margem é um elemento que deve ser considerado fortemente na avaliação e seleção de um selo clássico. Uma vez que cada emissão possui suas particularidades das chapas de impressão, os tamanhos aceitáveis das margens variam de emissão para emissão. Selos com margens maiores do que os padrões são considerados peças de luxo, se em perfeito estado. O descuido de muitos no passado, infelizmente, estragou muitos selos quando estes foram cortados muito curtos ou até mesmo tocando o quadro, mas beneficiaram outros exemplares, que ficaram até com pedaços do selo vizinho.

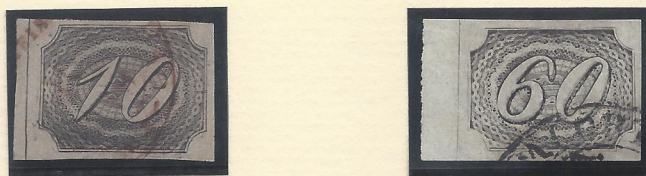


Exemplares de Verticais 30 e 60 réis com margens consideradas (1) curtas, (2) normais e (3) grandes.



Exemplares de selos sem denteação com margens consideradas grandes (também chamadas "jumbo").

A margem de folha nos selos clássicos, denteados e não-denteados, também é um fator de valorização, sobretudo para o estudo das posições nas chapas, além de conferir à peça um aspecto diferenciado.



Inclinados com margem de folha lateral esquerda.



Pares do Verticais 60 réis com margem de folha (1) superior e (2) lateral esquerda.



Coloridos com margem de folha.

1866 – Dom Pedro Barba Preta - Denteados

A série de selos ordinários de 1866 é a primeira emissão brasileira em que figura a efigie de Sua Majestade, o Imperador D. Pedro II. A explicação de, no início, não haver a sua efigie nos selos é que era, para D. Pedro II, inaceitável o fato de tão honrosa face estar à mercê de ser carimbada indiscriminadamente. O Imperador mudou de idéia, e a série de 1866 apresenta D. Pedro com 41 anos e ainda barba preta, tendo sido a impressão encomendada à ABN – American Bank Note em Nova Iorque. Os valores de 20 e 200 réis são baseados na fotografia de um busto do Imperador.



D. Pedro Barba Preta de 1866 – Série de sete selos, com faciais 10, 20, 50, 80, 100, 200 e 500 réis.

Papel branco, denteação 12, gravados e impressos na American Bank Note de Nova Iorque.



O selo 20 réis em dois tons: (1) Castanho lilás e (2) Violeta ardósia.



Par vertical do 20 réis castanho lilás e horizontal do 100 réis verde.

Existem selos dessas emissões que têm o papel azulado devido à composição química da goma.
Essa variedade se denomina "Goma Azul".



Selo Denteado de 50 réis com papel azulado pela goma.

Os decalques não são considerados como variedades, e sim como curiosidades nos selos, resultantes do contato entre o verso de uma folha e a frente de outra quando os selos estão recém-impressos e a tinta ainda não está completamente seca, marcando o verso da folha em contato.

Esse decalque é comum nos selos Denteados de 80 réis.



Selos Denteados de 80 réis com decalque.

1876 – Dom Pedro Barba Preta – Percês em linha

Os mesmos faciais da série anterior, cortados em linha.



D. Pedro Barba Preta de 1876 – Série de sete selos, com faciais 10, 20, 50, 80, 100, 200 e 500 réis.

Papel branco, percê em linha, gravados e impressos na American Bank Note de Nova Iorque.

1877/1878 – Dom Pedro Barba Branca

A série Dom Pedro Barba Branca foi impressa com a efígie de D. Pedro II de fotografia tirada em 1876, quando tinha 51 anos. O selo de 20 réis conserva o busto reproduzido nas séries anteriores.



D. Pedro Barba Branca – Série de dez selos, com faciais 10, 20, 50, 80, 100, 200, 260, 300, 700 e 1000 réis.

1878 – Dom Pedro Auriverde

O auriverde é o primeiro selo bicolorido do Brasil.



Auriverde – 300 réis, em papel médio opaco.

Denteação 12. Gravado e impresso na Continental Bank Note, posteriormente anexada à American Bank Note, em 1879.

Retorno da impressão dos selos à Casa da Moeda

Apesar das bonitas emissões da American Bank Note, o Governo não estava satisfeito quanto à tinta fixa e ao papel superior, devido à preocupação com a fraude da reutilização de selos usados. Portanto, a partir de 1881, os selos voltaram a ser impressos na Casa da Moeda do Brasil, com papel mais frágil e tinta delével, para dificultar a fraude. A picotagem também não era mais uniforme, o que gerou uma grande variedade das peças em termos de qualidade de impressão e qualidade do papel. O estudo dessas peças deve ser feito com bastante atenção, para não se confundirem as emissões.

1881 – Dom Pedro II – Cabeça Pequena



Cabeça Pequena – 50, 100 e 200 réis.

Denteação 12,5 a 14. Papel vergê (estriado), de 45 a 60 micra. Impressos na Casa da Moeda.

1882/1885 – Dom Pedro II – Cabeça Grande



Cabeça Grande – 10, 50, 100 e 200 réis.

Denteação 12,5 a 14. Papel vergê (estriado), de 45 a 60 micra. Impressos na Casa da Moeda.

1883 – Dom Pedro II – Fundo Cruzado e Fundo Linhado

Estes são os primeiros selos do Brasil em que aparece a palavra "Correio".



Fundo Cruzado e Fundo Linhado - 100 réis.

Denteação 12,5 a 14. Papel vergê (estriado), de 45 a 60 micra. Impressos na Casa da Moeda.

1884 – Dom Pedro II – Cabecinha (Bustinho)



Cabecinha – 100 réis

Denteação 12,5 a 14. Papel vergê (estriado), de 45 a 55 micra. Impresso na Casa da Moeda.

1884/1888 – Tipos diversos



Tipos diversos – 20, 50, 100, 300, 500, 700 e 1000 réis

Denteação 12,5 a 14. Papel vergê (estriado), de 45 a 60 micra. Impressos na Casa da Moeda

A Carimbologia

A carimbologia é o estudo dos carimbos e marcas postais. São a principal forma de comprovar que um selo cumpriu sua função de franquear um carta, além de indicar a data e local de envio, de chegada, um tema, um valor e muitos outros aspectos.

A carimbologia nos selos brasileiros é um assunto fascinante e complexo. Grandes estudiosos trouxeram muitas contribuições para a carimbologia do Brasil no passado, como Paulo Ayres e Reinhold Koester. Atualmente, muitos filatelistas se dedicam a essa parte da filatelia, que pode se ramificar em diversas áreas.

Alguns simples exemplos são dados abaixo.



Pares do selo D. Pedro Barba Branca de 50 réis, à esquerda com carimbo mudo (sem palavras/datas) e, à direita com carimbo falado (com inscrição do local e data de envio), em cores azul e roxa, respectivamente.



Selos da emissão D. Pedro Percê de 1876 com carimbos do tipo francês [redondos com ()].*



Selos do Império obliterados a pena (anulados à mão).

A carimbologia brasileira tem seu estudo concentrado principalmente no Império, pois se encontra uma quantidade muito significativa de carimbos mudos e falados, e essas categorias se subdividem em outros aspectos cada vez mais particulares. A cor da tinta, posição e fração do carimbo presente na peça influencia de modo importante a sua raridade e qualidade. As peças filatélicas como sobrecartas, inteiros postais, peças pré-filatélicas e outras merecem uma atenção especial quando se estudam suas marcas postais.



Selo Olho de Cabra 60 réis com carimbo "Cidade de Larangeiras" abreviado com cercadura em vermelho, em fração de aproximadamente 30%.



Selos Inclinado de 60 réis e par de Olho de Cabra 60 réis com carimbos "Correio Geral da Corte" de tamanhos diferentes.



Selos da série de 1884/1888 de 100 réis com carimbos do tipo francês.



Selos da República com carimbos diversos.



Selos diversos do Império obliterados com carimbos mudos.

Franquia mista e franquia composta

Uma franquia composta é definida como aquela que tem porte completo com dois ou mais selos de séries diferentes. Uma franquia mista é aquela que contém selos diferentes, mas da mesma série.



Franquia composta de um Vertical 300 réis com um Colorido 30 réis, com carimbo "Laguna" (PA 1149)



Franquia composta de um par horizontal de D. Pedro 20 réis (emissão de 1866) sobreposta por um Olho de Cabra 60 réis.



Franquia mista de dois selos da série de Cifras Diversas (1884/1888): 300 réis (oliva esverdeado) e 20 réis (ultramar cinza), com carimbo comum do Rio de Janeiro de 01/09/1887.

Emissão D. Pedro II – American Bank Note Company



Frente de carta de São Paulo para a Corte, com selo D. Pedro 100 réis Barba Branca, anulado com carimbo mudo e com carimbo tipo francês de São Paulo datado de 19/abr/188?. Note-se que esta frente de carta está endereçada ao filósofo e matemático Raymundo Teixeira Mendes, o autor da frase positivista "Ordem e Progresso" da Bandeira Brasileira.

Selos com legendas

Os selos impressos pela American Bank Note Co. de Nova Iorque continham legendas com o nome da Companhia, em inglês e espanhol. Essas legendas aparecem nas emissões de 1866 a 1876.



Selo Percê de 200 réis com legenda parcial em inglês no canto superior direito.



Selos Barba Branca de 50 e 100 réis com legendas em inglês à esquerda.

Um ensaio é um selo que é enviado para aprovação para o responsáveis e é retirado de uma matriz ou leito. Diversas emissões clássicas apresentam ensaios que não foram a prelo e sofreram alterações no desenho. Um ensaio é diferente de uma prova, que é o selo com desenho já aprovado, com os papéis, denteações e cores ainda em fase de aprovação.



Ensaio de 1000 réis, D. Pedro II com barba branca, de selo que não foi emitido. Alguns filatelistas afirmam que este é um selo que seria emitido quando foi proclamada a República.



Selo Cifra (1884/1889) de 100 réis sem denteação. Este selo circulou inacabado durante o período Imperial e o início da República. Não se trata de uma prova, tampouco um ensaio.

1889/1890 – Selos para Jornais

O Inclinado de 10 réis havia sido criado para o franqueio de jornais, mas na realidade os selos mais aplicados em remessa de periódicos e criados com esse fim específico foram os Coloridos de 10 e 30 réis azuis, de 1854. Em 1888 um regulamento criou selos para o uso exclusivo em jornais, sendo estes utilizados até 1894, quando o uso foi abolido. Devido ao pouco interesse dos filatelistas da época, os selos remanescentes destas emissões foram sobretaxados e vendidos novamente nos correios para correspondência comum. Foram emitidas quatro séries de selos para jornais, ilustradas abaixo por algumas peças.



Alguns valores das primeiras duas séries para Jornais de 1889 (ainda no período Imperial). Foram emitidas a série em alaranjado e a série com cores diversas, de nove selos cada, respectivamente nas datas de 01 de fevereiro e 01 de maio de 1889.



Primeira emissão republicana de selos para Jornais: três valores em cifra horizontal (20-1-1890).



Segunda emissão republicana de selos para Jornais: três valores – "Cruzeiro do Sul" (11-9-1890).



Exemplo de variação no tom verde no selo de 20 réis da segunda emissão republicana.

Selos Telegráficos

O telégrafo elétrico foi inaugurado no Brasil em 11 de maio de 1852, tendo como seu fundador o Barão de Capanema. A partir de 05 de abril de 1869, foi autorizada pelo Governo a exploração privada das linhas telegráficas. Frederico Antonio Kieffer obteve a concessão para operar por 20 anos uma linha telegráfica entre o Rio de Janeiro e Ouro Preto. Para comprovar o pagamento da tarifa, foram emitidos selos particulares que eram afixados nos recibos entregues aos expedidores de telegramas. Esses selos têm uma importante posição na filatelia brasileira, mesmo tendo sido inicialmente emissões particulares.



Os selos de Telégrafo particulares (acima mostrados três exemplares emitidos em 1871) foram utilizados até o final do Império. Tipo de impressão: Litográfica. Sem denteação.



Selo de Telégrafo de 500 réis com o carimbo da agência telegráfica.



Selo telegráfico da emissão oficial, de 1899, na República. O uso desses selos foi encerrado por volta de 1918. 200 réis verde claro. Tipo de impressão: Litográfica. Denteação 11,5.

República – Os “Estados Unidos do Brazil”

Quando foi proclamada a República, em 15 de novembro de 1889, estava em fase de elaboração uma série de selos com o Cruzeiro do Sul no centro e a legenda BRAZIL. Com a mudança repentina, foi incluído no desenho o prefixo E. U. (correspondente a Estados Unidos) e uma estrela a mais no contorno do desenho, para representar o novo Distrito Federal.

1890 - Cruzeiros

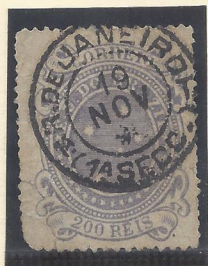
A primeira série de selos da República foi então denominada CRUZEIRO, gravada e impressa na Casa da Moeda e emitida oficialmente na data de 20 de janeiro de 1890. Esta série apresenta uma grande variedade de cores e denteações.



Cruzeiro – Série de oito selos com faciais 20, 50, 100, 200, 300, 500, 700 e 1000 réis.



Diversos exemplares de Cruzeiros com variedades de cores, denteações. Fatores de classificação de qualidade desses selos também são a centragem e os carimbos aplicados.



Tons e carimbos em Cruzeiros 50 a 1000 réis.

1890 – Cruzeiro Tipografado

No dia 13 de junho de 1890, foi alterada a forma de impressão dos selos Cruzeiro de 100 réis para o modo tipográfico, em máquina de luxo denominada "Marinoni", na Casa da Moeda. Este é o primeiro selo brasileiro impresso tipograficamente, pois todos os anteriores eram gravados em matrizes de metal para serem reproduzidos.

Este selo pode ser distinto do Cruzeiro 100 réis gravado pelo tamanho dos algarismos, que são menores neste selo, mas principalmente pela posição irregular das pérolas sobre o "B" de "Brazil", "I" de "Réis" e o "1" de "100". A cor destes selos é um lilás avermelhado e a maioria das peças se encontram desbotadas pelo tempo.



O selo-tipo Cruzeiro tipografado 100 réis.



Comparação dos Cruzeiros 100 réis: (1) gravado em metal, (2) tipografado.



Carimbos diversos sobre Cruzeiros 100 réis tipografados.